



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

SABERES DOCENTES NA CLASSE HOSPITALAR: Desafios para a formação e a prática pedagógica

NAYLA SANTOS RIBEIRO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

BERNARDINO GALDINO DE SANTOS NETO²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

Este trabalho discute os saberes docentes mobilizados na prática pedagógica em classes hospitalares, compreendendo-os como construções complexas que extrapolam o domínio de conteúdos disciplinares. A classe hospitalar é apresentada como um espaço educativo singular, que garante a continuidade da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados, assegurando o direito constitucional à educação em situações de vulnerabilidade. Para tanto, demanda dos professores a integração de saberes pedagógicos, curriculares, experienciais e relacionais, constantemente ressignificados na prática. A pesquisa, em desenvolvimento no âmbito de um mestrado, fundamenta-se em autores como Tardif, Pimenta e Libâneo, que evidenciam a natureza múltipla dos saberes docentes, bem como sua construção na interação com diferentes contextos. O estudo busca contribuir para a valorização da docência em ambientes hospitalares, destacando a relevância de práticas pedagógicas humanizadas e inclusivas.

Palavras-chave: Classe hospitalar. Prática pedagógica. Saberes docentes.

Introdução

A educação, compreendida como direito social fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988, deve ser assegurada a todos os cidadãos, independentemente das circunstâncias em que se encontram. Nesse sentido, a escola, enquanto espaço central de socialização e aprendizagem, precisa dialogar com outras realidades sociais que impõem desafios à efetivação desse direito, como é o caso da hospitalização.

Crianças e adolescentes em tratamento de saúde de longa ou curta duração não podem ser privados da continuidade de seus estudos, o que exige a criação de modalidades

¹ Licenciada em Pedagogia e Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB..

² Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional - PPGEPI/IFRN. Professor na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

educacionais específicas, capazes de garantir o acesso e a permanência na educação básica. Surge, nesse contexto, a classe hospitalar, um espaço pedagógico que, além de atender às necessidades curriculares, deve considerar as particularidades físicas, emocionais e sociais dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

No Brasil, as primeiras experiências de educação em ambientes hospitalares remontam ao início do século XX, mas apenas em meados da década de 1990 essa prática foi reconhecida oficialmente pelo Ministério da Educação como modalidade de ensino vinculada às políticas de atendimento educacional em saúde. A institucionalização da classe hospitalar, portanto, representou um marco na busca pela equidade educacional, ao reconhecer que a escolarização precisa ser garantida mesmo em situações adversas. Desde então, diretrizes nacionais e publicações oficiais vêm orientando práticas pedagógicas nesse campo, evidenciando sua importância no cenário educacional brasileiro.

A classe hospitalar, entretanto, não pode ser reduzida à mera transposição do currículo da escola regular para o ambiente de saúde. Ela demanda dos professores um conjunto de saberes docentes específicos, que ultrapassam o domínio de conteúdos disciplinares e métodos tradicionais de ensino. Nesse espaço, o docente é chamado a integrar saberes pedagógicos, conhecimentos sobre saúde, sensibilidade humanizada e competências relacionais, a fim de articular processos de ensino e aprendizagem em condições adversas, além do contato direto com equipes multidisciplinares. Assim, os saberes mobilizados na prática docente hospitalar precisam ser constantemente revisitados e adaptados em diálogo com a realidade concreta dos estudantes.

Autores como Pimenta (1999), Tardif (2002) e Libâneo (2002) contribuem para a compreensão de que os saberes docentes não se restringem ao conhecimento acadêmico adquirido na formação inicial, mas incluem saberes construídos na prática, nas experiências e nas interações com diferentes contextos sociais. A docência em classes hospitalares evidencia de forma contundente essa complexidade: os professores precisam mobilizar saberes teóricos, curriculares, práticos e relacionais em um ambiente diferente da sala de aula tradicional. É nesse cenário que a didática se torna central, pois cabe ao professor adaptar estratégias pedagógicas



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

às especificidades de cada aluno, respeitando limites físicos, emocionais e cognitivos, sem deixar de garantir aprendizagens significativas.

Assim, este estudo justifica-se pela relevância de compreender os processos formativos e práticos da docência em espaços hospitalares, reconhecendo-os como campos legítimos de exercício profissional que reafirmam o direito à educação. Além disso, busca ampliar o debate sobre a valorização dos professores que atuam nesses contextos, destacando sua contribuição para a garantia da aprendizagem e para a construção de práticas pedagógicas humanizadas e socialmente comprometidas.

Este trabalho, que se encontra em desenvolvimento no âmbito da dissertação de mestrado, pretende contribuir para a reflexão acerca dos saberes docentes mobilizados no contexto da classe hospitalar. Trata-se de uma investigação que ainda se encontra em fase de aprofundamento teórico e que, posteriormente, avançará para a pesquisa de campo, com vistas a identificar e analisar como esses saberes são construídos e mobilizados na prática cotidiana dos professores que atuam nesse ambiente.

O objetivo geral: Investigar os saberes docentes mobilizados na prática pedagógica em classes hospitalares, buscando compreender como são construídos, desenvolvidos e ressignificados no exercício da docência. E os objetivos específicos: Identificar os principais saberes necessários à atuação docente em classes hospitalares; Analisar como esses saberes são construídos, aplicados e transformados no contexto da prática pedagógica hospitalar; E discutir a relevância da classe hospitalar para a consolidação do direito à educação e para a valorização de práticas pedagógicas humanizadas e inclusivas.

Desenvolvimento

A docência em classes hospitalares representa um campo singular de atuação, no qual os professores precisam mobilizar saberes que ultrapassam o domínio disciplinar e metodológico convencional. Compreender esses saberes implica reconhecer que a prática pedagógica em ambientes de hospitalização demanda conhecimentos, posturas e sensibilidades específicas, construídas e ressignificadas continuamente no exercício da docência. Este estudo,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

em desenvolvimento no âmbito do mestrado, busca refletir sobre tais dimensões, articulando a análise teórica à preparação para a futura investigação de campo.

Os saberes docentes são múltiplos e heterogêneos, construídos ao longo da trajetória profissional e social dos professores. Segundo Tardif (2002), eles resultam de diferentes fontes: a formação acadêmica, as disciplinas escolares, as orientações curriculares e a experiência prática cotidiana. Essa diversidade mostra que o professor não é apenas transmissor de conteúdos, mas um sujeito que integra diferentes dimensões do saber em sua prática.

No caso da classe hospitalar, essa pluralidade se intensifica, pois o docente precisa articular os saberes pedagógicos, relacionados às metodologias de ensino; os curriculares, que dizem respeito às adaptações dos conteúdos prescritos; os experienciais, derivados da prática cotidiana; e os relacionais, que se constroem nas interações com alunos, famílias e equipes de saúde como afirma Tardif (2002). Esses aspectos também são ressaltados por Pimenta (1999), quando afirma que a docência se constitui a partir da união entre saberes teóricos, da prática e do contexto. Dessa forma, a atuação em hospitais exige que os professores mobilizem não apenas seus conhecimentos disciplinares, mas também sua sensibilidade para lidar com situações de vulnerabilidade.

Os saberes não permanecem estáticos, mas são continuamente reconstruídos na prática docente. Pimenta (1999) chama atenção para os “saberes da prática transformada”, que surgem da reflexão crítica sobre a ação pedagógica e levam à ressignificação das experiências. Isso significa que, no contexto hospitalar, cada situação vivida com os estudantes contribui para que o professor repense e reconstrua sua maneira de ensinar.

A aplicação desses saberes se expressa na adaptação de conteúdos e metodologias ao estado físico e emocional dos alunos hospitalizados. O professor pode precisar flexibilizar o tempo das atividades, utilizar recursos lúdicos ou reorganizar as formas de avaliação para atender às necessidades específicas de cada estudante. Nesse processo, emergem os saberes experienciais, apontados por Tardif (2002) como fundamentais, porque são construídos no cotidiano e se tornam referências para lidar com situações imprevisíveis.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Além disso, a prática hospitalar promove a transformação do próprio professor. A convivência com equipes multidisciplinares e a interação com famílias e pacientes ampliam seu repertório profissional, permitindo que desenvolvam estratégias pedagógicas mais humanizadas. Libâneo (2002) reforça essa perspectiva ao afirmar que a didática deve ser entendida como mediação entre conteúdos e a realidade dos alunos, tornando o ensino mais significativo e contextualizado. Portanto, a classe hospitalar não é apenas espaço de aplicação do que já foi aprendido, mas também de construção e recriação de saberes, que passam a integrar a identidade profissional dos docentes.

A classe hospitalar reafirma a educação como direito constitucional. A Constituição de 1988 estabelece a educação como direito social inalienável, devendo ser garantida em todas as circunstâncias (Brasil, 1988). Assim, mesmo em condições de hospitalização, as crianças e adolescentes têm o direito de prosseguir em seu processo de aprendizagem. Além da dimensão legal, a classe hospitalar também representa um espaço de humanização da prática pedagógica.

A relevância desse espaço se revela ainda na valorização da prática docente. O professor da classe hospitalar atua como mediador não apenas de conteúdos, mas de afetos, esperanças e pertencimento social. Para Libâneo (2005), a Pedagogia precisa acompanhar as transformações sociais, o que significa ampliar seu campo de atuação para além da escola tradicional, reconhecendo como legítimos espaços educativos diversos, entre eles o hospital.

Assim, a classe hospitalar deve ser compreendida como parte integrante da educação básica, garantindo continuidade à trajetória escolar e contribuindo para práticas pedagógicas inclusivas. Essa modalidade de ensino reafirma a importância de políticas públicas voltadas à formação de professores preparados para atuar em ambientes não convencionais, assegurando o direito à educação em sua plenitude.

Conclusão

A docência em classes hospitalares reafirma a centralidade da educação como direito social inalienável, demandando do professor competências que unem saberes acadêmicos, experienciais e relacionais. Mais do que aplicar conteúdos, o docente torna-se mediador de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

aprendizagens, afetos e esperanças, promovendo práticas pedagógicas que humanizam o processo educativo. Reconhecer e valorizar esses profissionais significa fortalecer políticas públicas de inclusão, assegurando que a educação, mesmo em contextos adversos, seja efetivamente garantida como prática de cuidado, equidade e cidadania.

Além disso, a classe hospitalar evidencia a necessidade de repensar os processos formativos dos professores, de modo que contemplem não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões éticas, emocionais e sociais. O envolvimento com equipes multidisciplinares, a escuta atenta das famílias e a adaptação às condições de cada estudante tornam-se elementos centrais da prática docente nesse espaço.

Portanto, compreender os saberes mobilizados na docência hospitalar contribui para ampliar o debate sobre a função social da escola e da pedagogia, reforçando que a educação não se limita às salas de aula tradicionais, mas deve estar presente em todos os lugares onde houver sujeitos em processo de aprendizagem.

Referências:

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.